IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

O uso de vídeos científicos como ferramenta alternativa ensino da química na Unidade Escolar Desembargador Vidal de Freitas em Picos-PI

Ronaldo José Dos Santos¹; João Sandry De Moura Feitosa²; ; Francisco De Assis Araujo Barros³;

INTRODUÇÃO

O ensino de química ministrado nas escolas ainda é, em muitas situações, imutavelmente mecânico, a metodologia tradicional e “antiquada” usada por alguns professores não desperta a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência. As aulas claramente expositivas tornam-se período cansativo acabando por desmotivar o aluno a participar e interagir delas, tornando-os meros observadores do processo de ensino-aprendizagem. Bernardelli (2004) afirma que “o ensino da química seria bem mais simples e agradável se fossem abandonadas as metodologias ultrapassadas muito utilizadas no ensino tradicional e se investissem mais nos procedimentos didáticos alternativos”.

Para Ferréz (1996, p. 34) O futuro está em uma nova interação aluno- máquina- professor. O trabalho do professor começa onde acabam os meios. O professor informador e o aluno-ouvinte terão que ser substituídos pelo professor-animador e pelo aluno-pesquisador.

Santos e Mortimer (2000, p. 138) afirmam que “com uma visão de ciência como algo absolutamente verdadeiro e acabado, os alunos terão dificuldade em aceitar a possibilidade de haver mais de uma alternativa para resolver um determinado problema”. A prática do uso do vídeo como recurso pedagógico traz a possibilidade de utilizar não somente palavras, mas também imagens

Diante do tema abordado acima o objetivo desse trabalho é utilizar e avaliar o uso de vídeos como recurso didático para abordagem histórica e contextualizada na disciplina de Química nas series iniciais do Ensino Médio e oportunizar aos bolsistas do PIBID, em formação inicial, uma experiência de atuação na prática docente diferenciada da do ensino tradicional.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa contou com 52 alunos do 1º e do 2º ano do Ensino Médio do mesmo turno. Essa experiência didática ocorreu em quatro momentos, onde no primeiro momento foi a

¹ ronaldo.j.s2007@gmail.com

²

³

seleção dos vídeos que seriam expostos aos alunos, no segundo momento foi feito um planejamento e consulta aos professores supervisores com a dinâmica da proposta, além da elaboração do questionário. Posteriormente foi exibido aos alunos, e por último foi feito a coleta de dados através de um questionário aplicado logo após a exibição.

A escolha dos vídeos aconteceu de forma sistemática e pela dificuldade de aprendizagem dos alunos no tema proposto, o primeiro vídeo escolhido foi sobre combustão, a mídia teve 7 minutos de duração, outro tema abordado foi misturas e soluções que teve duração de 4 minutos, e por último foi a obtenção de biogás através do lixo que durou 8 minutos.

A segunda etapa foi o planejamento que seria seguido nas exibições dos vídeos, essa parte, os alunos do PIBID elaboraram um questionário com a ajuda dos seus respectivos coordenadores, sobre cada vídeo onde, as perguntas foram relacionadas com dúvidas já identificadas nas provas anteriores.

Seguindo o planejamento, foi exibido aos alunos os vídeos propostos na temática. Os alunos foram organizados no pátio por ser mais amplo, já que na sala de vídeo não comportaria todos, pois a sala é muito pequena.

Depois da exibição desses vídeos pode-se aplicar o questionário sobre as mídias, anotando os dados para fins estatísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três vídeos citados acima foram selecionados por várias razões, tais como: curta duração, abordagem histórica sobre alguns assuntos inerentes da química, linguagem adequada ao nível de escolarização, discussão de questões ambientais como reciclagem de lixo. Esses vídeos foram classificados na categoria de vídeo-motivador e destinaram-se a promover um trabalho posterior à exibição da obra como, por exemplo, apresentar conteúdos, questionar, provocar e despertar o interesse, ou seja, trabalhar a pós-apresentação do conteúdo audiovisual no intuito de que a aprendizagem se realize (Arroio e Giordan, 2006).

O questionário foi dividido em duas partes, onde a primeira foi direcionada aos conteúdos exibidos nos vídeos, e em um segundo momento, uma abordagem de como esses vídeos foram importantes para o processo ensino-aprendizagem da química através desse método.

Os resultados da primeira foram bastantes satisfatórios pois houve uma porcentagem bastante considerável de acertos demonstrados no gráfico 1.

Gráfico 1. Referente ao nível de acerto das questões.

Na segunda parte do questionário foi abordada a importância dessas novas ferramentas alternativas no ensino de química. Onde foi perguntado a eles se professores de outras disciplinas já tinham usado esse recurso, qual foi a interação dos alunos assistindo os vídeos com o conteúdo em sala de aula e a opinião dele sobre essa ferramenta alternativa no ensino da química, os gráficos a seguir mostra os dados estatísticos da pesquisa.

Gráfico 2. Referente a questão 1 em porcentagem (%).

Gráfico 3. Referente questão 2, em porcentagem (%).

Quadro 4. Referente a questão 3, em porcentagem (%).

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os vídeos representam uma boa alternativa didática no ensino da química, desde que a seleção dos vídeos e a linguagem adotada sejam adequadas ao tipo de público-alvo a ser atendido. Os vídeos têm que ser numa linguagem que seja próxima da realidade do aluno, despertando um maior interesse em aprender um determinado conteúdo. Considera-se que, para que esses recursos tecnológicos sejam incorporados, é importante que

os futuros professores tenham uma formação inicial que contemple a utilização consciente e crítica desses recursos.

REFERÊNCIA

ARROIO, A. e GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. Química Nova na Escola, v. 24, n. 1, p. 8-11, 2006.

BERNARDELLI, M. S., Encantar para ensinar – um procedimento alternativo para o ensino da química. In: Convenção Brasil Latino América, Congresso Brasileiro e encontro paranaense de psicoterapias corporais. Foz do Iguaçu. Anais 2004. Centro Reichiano. Disponível em:<[http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202004/Marlize%20 Spagolla%20 Bernardelli.pdf](http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202004/Marlize%20Spagolla%20Bernardelli.pdf)>. Acesso em: 04 de agosto de 2017.

FERRÉZ, Joan. Vídeo e educação. In.:_____. O uso didático do vídeo – modalidades. Porto Alegre: Arte Libâneo s Médicas, 1996. p. 20-30.

MANDARINO, M.C.F. Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula. Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas. v. 1, n. 1, 2002

SANTOS, W.L.P. e MORTIMER, E.F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências. v. 2, n. 2, p. 133-162, 2000.